



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE

RESEARCH IN PSYCHOANALYSIS IN THE POSTGRADUATE IN PSYCHOLOGY AT THE UNIVERSITY

Jaime Bezerra do Monte¹

e25128

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i5.128>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

A presente pesquisa configura-se como uma atualização dos dados de uma pesquisa realizada durante o mestrado do autor. Esse trabalho procurou responder a seguinte questão: como está caracterizada a pesquisa em psicanálise na universidade? O trabalho teve como objetivo estudar as características da pesquisa em psicanálise na universidade, especialmente na pós-graduação. Como método, foi realizada uma análise do tipo bibliográfica e documental em virtude da sua adequação ao objeto de estudo. Procurou-se discutir a relação entre psicanálise e universidade a partir do interesse de Freud em ensinar a psicanálise no Ensino Superior; permitindo, assim, a presença da pesquisa psicanalítica também na pós-graduação. A relevância da teoria e da prática clínica em psicanálise e a busca da compreensão da relação psicanálise e pesquisa justificam a realização do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Pesquisa. Universidade

ABSTRACT

his research is configured as an update of the data of a research carried out during the author's master's degree. This study sought to answer the following question: how is psychoanalysis research characterized at the university? The objective of this work was to study the characteristics of research in psychoanalysis at the university, especially in graduate studies. As a method, a bibliographic and documentary type analysis was performed due to its adequacy to the object of study. We tried to discuss the relationship between psychoanalysis and university based on Freud's interest in teaching psychoanalysis in higher education; thus, allowing the presence of psychoanalytic research also in graduate studies. The relevance of theory and clinical practice in psychoanalysis and the search for understanding the relationship between psychoanalysis and research justify the realization of the present study.

KEYWORDS: *Psychoanalysis. Search. University*

1 INTRODUÇÃO

A psicanálise, enquanto teoria e método de análise, teve sua origem no consultório médico de Freud. A psicanálise atravessou fronteiras e se tornou conhecida e respeitada a ponto de ser ensinada na universidade. No atual contexto, a psicanálise é considerada uma área de conhecimento da psicologia e isto faz com que a psicanálise esteja presente na universidade nos cursos de graduação e de pós-graduação.

A relação entre a psicanálise e a universidade pode ser observada na produção de trabalhos acadêmicos sobre as temáticas psicanalíticas no Brasil e no exterior. A produção de conhecimento acadêmico em psicanálise na universidade, mais especificamente na pós-graduação, gerou uma contradição em relação à tradição psicanalítica que toma o trabalho no consultório como referência para estruturação e reestruturação do campo de conhecimento da psicanálise. A psicanálise surgiu

¹ Doutor em Educação - Psicologia da Educação. Faculdade Municipal de Palhoça



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

no consultório médico de Freud como método de análise e, desde então, todo seu conhecimento segue a tradição clínica de Freud no que se refere a promoção de estudos acerca da teoria.

A psicanálise na universidade é considerada uma área de conhecimento da psicologia, ainda assim, cabe dizer que a psicologia percorreu um longo caminho para ser considerada uma ciência. Para alcançar o posto de ciência, deligou-se do conhecimento místico, com a fundação do primeiro laboratório de Psicologia por William Wundt em 1879. Wundt seguiu a tradição positivista e levou a psicologia ao *status* de ciência por meio do método experimental (DAVIDOFF, 2000).

Sabe-se que a investigação e a produção do conhecimento psicanalítico não se dão por meio da experimentação em laboratório e, estando a psicanálise ligada à psicologia no contexto de pesquisa na pós-graduação, a pesquisa em psicanálise precisou ser adequada ao modo de produção de conhecimento na área da psicologia, o que leva a uma questão: como está caracterizada a pesquisa em psicanálise na universidade?

Para responder à questão supracitada, recorre-se ao método de pesquisa bibliográfico e ao método documental. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é aquela que é realizada em obras legalmente publicadas e tem como objetivo verificar conceitos e a coesão de uma dada teoria ou fenômeno estudado. A pesquisa documental busca informações em documentos oficiais e históricos com a finalidade de evidenciar dados acerca do fenômeno estudado.

O presente artigo teve como objetivo estudar as características da pesquisa em psicanálise no contexto da pós-graduação a partir estudo da sistematização do método de pesquisa. Durante a pesquisa, estudou-se os trabalhos do acervo da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, então, foram selecionados os trabalhos oriundos do curso de pós-graduação em psicologia. A presente pesquisa justificou-se na possibilidade de dar visibilidade à produção em psicanálise na pós-graduação. Além disso, o presente estudo está pautado na relevância da psicanálise enquanto teoria e prática clínica no contexto social e na compressão da relação da psicanálise com a pesquisa acadêmica.

2 O MÉTODO DA PSICANÁLISE

Ao longo do trabalho clínico de Freud, no processo de investigação do psiquismo, que a psicanálise foi organizada como área de conhecimento e se configurou com método de investigação do inconsciente. Sobre o método da psicanálise, há consenso entre os estudiosos que não existe um texto específico que explica o método psicanalítico ou um marco teórico no qual é explicado precisamente o método da psicanálise. O método psicanalítico está difuso nos estudos de casos e nas publicações de Freud. Desse modo, a psicanálise é simultaneamente técnica de tratamento e método de investigação. De acordo com Freud (1984), pesquisa e tratamento coincidem.

Roudinesco (2000) afirma que a psicanálise é uma teoria e uma prática clínica que apresenta dois objetivos: explorar o inconsciente e promover, senão a cura, a consciência do problema para que o sujeito possa administrá-lo. O método psicanalítico tem como objetivo levar, ao analisando, a



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

possibilidade de conhecer-se, através da tomada de consciência do conteúdo inconsciente por meio de associações mentais.

O método da psicanálise é chamado de Associação Livre, visto que permite ao paciente, em situação de análise, a expressão de seus sentimentos e emoções e, dessa forma, o conteúdo manifesto pelo paciente é relacionado ao conteúdo original inconsciente que causa sofrimento psíquico no sujeito. A associação livre diminui a interferência do analista e coloca o sujeito no foco da análise e, assim, o paciente fala espontaneamente sobre o que gostaria de falar.

Em 1889, Freud atendeu a uma paciente histérica chamada Emmy Von N que sofria de fobias e dores físicas. Por recomendação de Freud, Emmy foi internada em uma casa de repouso, o que possibilitou atendimento diários durante um longo período. Durante o tratamento, Freud percebeu que era melhor deixar a paciente falar o que lhe vinha à mente ao invés de conduzir o atendimento por meio de formulação de perguntas (FREUD, 1997).

Para Greenson (1981), a descoberta da Associação Livre por Freud ocorreu entre 1892 e 1896 e, destarte, teve seu início em 1889 no tratamento com a senhora Emmy Von N; sendo que, fazendo uso da hipnose, Freud percebeu que esta, às vezes, não era eficaz.

A hipnose não produziu absolutamente nada. Dediquei-me a cuidar das suas dores musculares e restaurar-lhe a sensibilidade da perna direita. Isso foi conseguido com muita facilidade na hipnose, mas sua sensibilidade restaurada tornou a perder-se parcialmente quando ela despertou (FREUD, 1997, p. 78).

Para Laplanche e Pontalis (2004), a Associação Livre é constitutiva da psicanálise e sua formulação ocorreu entre 1892 e 1898. O método psicanalítico de associação pode ser percebido no trabalho de Freud denominado “os estudos sobre a histeria” de 1895, no qual pôde ser observada a necessidade da participação do paciente durante a análise. Outra evidência, da Associação Livre, encontra-se na descrição de Freud do seu processo de autoanálise em que são feitas cadeias associativas relacionadas aos pensamentos e aos sonhos. A Associação Livre pode ser definida como “método que consiste em exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, a partir de um elemento dado (palavra, número, imagem de um sonho, qualquer representação) de forma espontânea” (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004, p. 38).

A Associação Livre é um método em que o paciente exprime o que lhe vem à mente sem nenhuma discriminação, sejam pensamentos, ideias, imagens, emoções tais como se apresentam a ele sem selecionar ou restringir mesmo que tais materiais pareçam a ele desinteressantes, impudicos ou impertinentes (CHEMANA, 1995). A associação pode ser induzida por uma palavra, um elemento do sonho ou qualquer aspecto do pensamento espontâneo. Ao associar livremente, o paciente abre caminho e faz conexão com o conteúdo inconsciente. Desse modo, é um momento em que o paciente resgata conteúdos de sua infância e entra em contato com lembranças carregadas de afeto significativos para ele e para o trabalho analítico.

No processo de constituição do método psicanalítico, Freud observou dois fenômenos psicológicos que estavam presentes durante a análise que foram denominados de “transferência” e de “resistência”. À medida que trabalhava com seus pacientes, Freud avançava em suas descobertas



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

e, dessa maneira, observou que outro fenômeno permeava a relação entre analista e paciente. A esse fenômeno deu o nome de “transferência”. Transferir, no sentido psicanalítico, significa que o paciente, sem aperceber-se da situação, direciona ao analista desejos e sentimentos já destinados, anteriormente, a outra pessoa que pode ser do seu núcleo familiar ou social.

O paciente percebe, na relação com o analista, o retorno de figuras de sua infância ou do passado e, como consequência, acaba por resgatar emoções já experimentadas e as atualiza na relação com o analista. O paciente, na situação de transferência, pode enamorar-se do analista e odiá-lo em momentos diferentes durante a análise.

A transferência traz consigo a ambivalência de sentimentos, o que a faz valiosa e, ao mesmo tempo, perigosa para a análise. Esses sentimentos ambivalentes colocam o analista no lugar de um ou de outro e, inclusive, dos pais do paciente. Para Chemana (1995), a transferência pode ser caracterizada de duas maneiras, como positiva ou negativa:

A transferência positiva se compõe de sentimentos conscientes amigáveis e ternos, e outros, cujo prolongamento são encontrados no inconsciente e que, constantemente, parecem ter fundamento erótico. Ao contrário, a transferência negativa se refere à agressividade em relação ao analista, à desconfiança etc. (CHEMAMA, 1995, p. 218).

A transferência dita negativa, quando estiver presente na análise, coloca em risco todo o trabalho psicanalítico; ao passo que o paciente não terá ganho intelectual e sua consciência não será ampliada. O paciente passa, então, a ter sentimentos hostis para com o analista e, assim, o terapeuta passa ser um inimigo, surgindo então o desejo de abandonar a análise. É tarefa do analista, nesse caso, retirar do analisando as fantasias ameaçadoras e lhe mostrar que o que ele toma como novo é, na verdade, reflexo do passado (FREUD, 1976).

Sendo a Associação Livre uma ação psicológica, a ela se opõe outro movimento psíquico de igual intensidade que impede o avanço das associações e não permite que o material inconsciente chegue à consciência. A esse movimento, foi dado o nome de resistência e esta ocorre simultaneamente à transferência. A resistência tem sua origem no processo de transferência, ela se apresenta como uma tentativa de resolução do conflito entre forças opostas, pois o conteúdo inconsciente que procura vir à tona sofre restrição a esse movimento (PINHEIRO, 1999).

A Associação Livre também pode ser aplicada aos sonhos, com vistas a elucidá-los. Para a psicanálise, os sonhos são uma abertura que se liga diretamente ao inconsciente. Interpretar os sonhos do ponto de vista psicanalítico não é tão simples como no conhecimento popular. Para a compreensão dos significados dos sonhos, Freud dispendeu muito tempo de estudo, que resultou na forma peculiar da psicanálise de interpretar os sonhos.

Freud observou que, para dar sentido às imagens que aparecem no estado de sono, era preciso decompô-las em seus elementos e encontrar as associações que se ligam a cada fragmento do sonho. À medida que o paciente dá significado a uma imagem ou parte do sonho, ele lembra de momentos vividos que lhe são significativos, carregados de afetos que ficaram retidos no inconsciente.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

A associação promove um retorno ao já vivido, a conteúdos arcaicos da vida infantil do paciente. À primeira vista pode parecer simples interpretar um sonho. Mas não é, o sonho traz uma complexidade que a psicanálise explicou. Nem sempre a imagem que aparece no sonho diz ou expressa o que está no inconsciente. O sonho apresenta o seu conteúdo de duas formas: o conteúdo manifesto e o conteúdo latente. O conteúdo onírico manifesto são imagens lembradas depois de sonhadas, que às vezes se apresentam em partes desconexas para o sonhador. O manifesto no sonho é o conteúdo latente transformado. O conteúdo latente é a expressão do inconsciente no sonho, que está presente, mas não é explicitado (CHEMANA, 1995).

3 A RELAÇÃO ENTRE A PSICANÁLISE E A UNIVERSIDADE

No final do século XIX, Freud almejava ministrar aulas na universidade. O objetivo dele era divulgar e aumentar o prestígio da psicanálise além de melhorar suas condições materiais de vida. A relação entre psicanálise e universidade teve início com o desejo de Freud de se tornar professor universitário. Em 1885, Freud candidatou-se, pela primeira vez, ao cargo de “Privat-Dozent”. Esse cargo era o marco inicial para a carreira docente e, embora Freud tivesse competência e habilidade para ensinar qualquer disciplina do curso de medicina, o seu interesse era ensinar psicanálise (GAY, 1989).

Naquele contexto, o corpo docente nas universidades europeias era composto por uma elite de pesquisadores que Freud desejava fazer parte. Após um exame oral, em 18 de julho daquele ano, conquistou o título de “Privat-Dozent” com a apresentação de sua tese sobre a medula óssea. Em setembro, houve uma revisão de sua indicação, pelo Ministério da Educação, e Freud foi indicado como conferencista em neuropatologia. Esse título garantiu a Freud o direito de proferir 26 conferências na universidade. O interessante desse cargo para Freud foi poder expor suas pesquisas a quem se interessasse, mas não garantia a ascensão ao cargo de professor. Para tanto, ele precisava continuar suas pesquisas para chegar ao título de “Professor Extraordinário” (GAY, 1989).

Freud optou pelo caminho do esforço e da competência para iniciar sua carreira como professor universitário, dessa forma, não permitiu interferência de outrem nesse processo. O caminho percorrido por Freud foi difícil e doloroso. Em sua trajetória ele enfrentou o antissemitismo, pois o fato de ser judeu era visto como empecilho e o afastava dos seus objetivos.

A explicação que a histeria era originária da sexualidade infantil contribuiu para o adiamento da nomeação de Freud. Ao terminar de escrever o livro “A Interpretação dos Sonhos”, Freud foi tomado de um sentimento de perda e, então, ficou deprimido. Em 1899, escrevendo a Fliess, narrou a ele o seu sentimento de desfazer-se de algo muito pessoal. Freud gostou do seu trabalho sobre os sonhos desde o início, mas as críticas a seu livro não foram favoráveis e, aliado a esse episódio, soube que fora preterido para uma cátedra, esse fato contribuiu para o seu estado de melancolia (MONTE, 2002).

Em 1900, com 44 anos e passando por dificuldades financeiras, vivendo da prática clínica, que era oscilante, Freud sentia-se cansado, mas não desistiu de seu objetivo e continuou seu



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

trabalho de pesquisa. Ao aperceber-se do sistema de “*protektion*”, que facilitava o trajeto para chegar a professor extraordinário; mesmo contra sua vontade, Freud pediu ajuda a uma amiga e paciente, a baronesa Ferstel.

Gozando de alta posição social, a baronesa consegue ser apresentada ao Ministro do Estado e consegue persuadi-lo a prometer uma cátedra para o médico que a havia curado. Em 22 de fevereiro de 1902, Freud é nomeado Professor Extraordinário e, logo, a psicanálise passa a ser ensinada na universidade (GAY, 1989).

A pesquisa e a fundação de cursos de pós-graduação em psicanálise tiveram sua origem entre 1968 e 1969 em Paris, onde foi fundada uma Unidade de Estudo e Pesquisa (UEP), tendo Laplanche como coordenador. Do trabalho da UEP, paulatinamente surgiu o mestrado e depois o doutorado em psicanálise na França (MEZAN, 1994).

O evento que marcou a pesquisa psicanalítica, no Brasil, foi a criação da Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1998. A fundação do curso da UFRJ deu-se pela necessidade de circunscrever os limites do conhecimento psicanalítico na academia. Anteriormente, a psicanálise estava presente nos cursos de graduação e de pós-graduação de psicologia, de forma pouco explícita e teoricamente imprecisa. O curso de pós-graduação nasce como crítica à relação entre psicanálise e psicologia e devido à falta de rigor com que era tratada a teoria psicanalítica no campo de pesquisa da ciência psicológica (UFRJ) (PÓS-GRADUCAÇÃO, 2001).

A adequação da psicanálise à pesquisa acadêmica não foi tranquila, pois gerou contradições entre os psicanalistas. A dúvida era se, na academia, a psicanálise pode distanciar-se do modelo freudiano e se modificar de tal modo que deixaria de ser psicanálise. Ao ser ensinada e pesquisada na universidade, a psicanálise correria o risco de dar origem a uma outra prática clínica, diferente da prática realizada no consultório de Freud.

Por parte dos acadêmicos, as dúvidas passam pelo método, visto que o olhar também recai sobre a tradição psicanalítica de estruturação do conhecimento e, sobre esta tradição, estrutura-se o discurso da não cientificidade da psicanálise. O debate acerca da cientificidade da psicanálise é anterior à associação com a psicologia, teve seu início com a medicina, mais especificamente com a psiquiatria, área próxima da neurologia. Em domínios relativamente próximos – na Neurologia e na Psiquiatria no mesmo período – também se encontravam em andamento acontecimentos de importância fundamental. Freud buscava convencer os seus pares da relevância do estudo de fenômenos tidos como não merecedores do estatuto de objetos científicos; ou seja, entre outros, a histeria, a hipnose, os sonhos, os chistes e a sugestão (PACHECO FILHO, 2000).

A associação da psicanálise com a psicologia traz questionamentos quanto ao método de pesquisa. As pesquisas na universidade buscam conferir o *status* de ciência aos saberes e se sabe que a psicanálise não se enquadra no campo das ciências experimentais ou das pesquisas estatísticas. Dessa forma, fica a dúvida se a psicanálise na universidade persegue o objetivo de se



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

tornar uma ciência acadêmica ou se a psicanálise, no contexto atual, busca o aval da universidade para sua estrutura teórica e para sua prática clínica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para se proceder à análise dos dados, categorizaram-se os trabalhos pesquisados por tipo de curso, ou seja, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento. A seleção dos trabalhos se deu de forma intencional e foram selecionados os trabalhos cujos títulos traziam no enunciado a “pesquisa em psicanálise”. Dentre os trabalhos selecionados, foram estudados o método de pesquisa com a finalidade de caracterizar a pesquisa em psicanálise na instituição pesquisada. Cabe ressaltar que os trabalhos selecionados para pesquisa estão no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sobre o acervo pesquisado, é preciso fazer algumas considerações. A diferença entre o número de dissertações analisadas em relação ao número de teses estudadas na presente pesquisa explica-se no desenvolvimento histórico do programa de pós-graduação no qual foram produzidos os trabalhos selecionados para a realização da presente pesquisa.

O programa de pós-graduação em Psicologia da UFSC foi criado em 1994 e recebeu os primeiros mestrados em 1995, sendo que as primeiras dissertações foram finalizadas a partir de 1997. O curso de doutorado teve início em 2004 e, somente em 2009 foram defendidas as primeiras teses de doutoramento, o que contribuiu para um maior número de dissertações em relação ao número de teses de doutorado no acervo.

Outro fator relevante é que o curso de pós-graduação da UFSC ampliou suas áreas de pesquisa em 2002 e somente uma área de pesquisa agregou a produção de pesquisa em psicanálise denominada de “Práticas Culturais e o Processo de Subjetivação”, sendo que as primeiras teses foram finalizadas no final de 2008 com defesas no início de 2009. Até maio de 2019, foram encontrados no acervo do programa de pós-graduação 13 trabalhos com títulos relacionados à psicanálise, sendo que dois trabalhos não foram encontrados na forma digital ou em cópia física na biblioteca central da UFSC. Dentre os trabalhos pesquisados, estão 10 dissertações e uma tese de doutorado.

Nove das dissertações não apresentaram uma descrição do método de pesquisa, o que levou o autor da presente pesquisa a inseri-las na categoria de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é aquela em que o pesquisador explora seu tema e problema de pesquisa em material oficialmente impresso como livros, artigos e trabalhos acadêmicos. A pesquisa bibliográfica é uma revisão da literatura de uma dada teoria, buscando fazer uma análise metódica das publicações acerca de uma teoria; tem como objetivo refinar conceitos ou verificar a coesão interna de uma teoria com vistas a atualização e ampliação do conhecimento; procura sistematizar ou descrever a evolução histórica de uma determinada área de conhecimento (MONTE, 2008).

Foi possível observar, no material categorizado como pesquisa bibliográfica, que a organização da escrita das pesquisas configura-se como monografias. A monografia é um tipo de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

texto científico em que o pesquisador elege um tema de pesquisa. O pesquisador realiza uma revisão teórica sobre os conceitos do tema pesquisado, ele faz correlações teóricas e análise comparativa entre diversos autores que escrevem sobre a teoria estudada com vistas a conclusões particulares. Andrade (2007) define a monografia científica como um trabalho de primeira mão produzido por meio do rigor científico de cada área do conhecimento.

A dissertação intitulada “Relatos Imaginários: uma abordagem possível da homossexualidade feminina a partir de uma leitura de Freud e Lacan”, de autoria de Edmilson Antônio Dias, apresentou o método de pesquisa; entretanto, a descrição do método da pesquisa a qualifica como um trabalho genuinamente acadêmico, cujo método foi extraído dos livros de metodologias descritos ao longo do trabalho e nas referências bibliográficas da dissertação:

Neste trabalho adotamos como metodologia a análise qualitativa, utilizando duas técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo através da realização de entrevistas livres, gravadas com mulheres homossexuais, para obter depoimentos e histórias de vida (DIAS, 1998, p.103).

A pesquisa de mestrado de Dias (1998) segue e atende aos critérios da pesquisa, na área de ciências humanas, o que lhe confere valor acadêmico. Por outro lado, a pesquisa se distancia da proposta de Freud de investigação do inconsciente pelo método da psicanálise. A pesquisa de Dias apresenta características acadêmicas e atende ao mesmo tempo o que Garcia-Roza afirma sobre a pesquisa em psicanálise na universidade.

Para Garcia-Roza (1993), a universidade propõe formas de pesquisas e, no caso da psicanálise, sob o ponto de vista universitário, existem dois tipos de pesquisa sendo realizadas, ou seja, a empírica e a teórica. A pesquisa empírica perfaz um caminho cujo laboratório seria a clínica psicanalítica, que resultaria na transposição da experiência clínica, ou ainda, na reprodução da prática clínica na universidade; isso garantiria o rigor psicanalítico do trabalho, mas não garantiria que a pesquisa fosse acadêmica.

Observou-se que, para esse autor, há uma necessidade de que a pesquisa em psicanálise, na universidade, atenda às demandas da universidade e da psicanálise ao mesmo tempo. Nesse caso, segundo seu ponto de vista “a pesquisa acadêmica em psicanálise não pode consistir senão em uma pesquisa teórica” (GARCIA-ROZA, 1993, p. 119).

Ao longo do trabalho, realizou-se um estudo do método de pesquisa da tese: “Reflexões sobre a transferência e a prática clínica da psicanálise na experiência de clínica-escola de psicologia”, de autoria de Geselda Barato. A pesquisa de Barato buscou elementos que demonstrassem a relação transferencial no cotidiano do estágio clínico, na graduação em psicologia.

A referida autora procurou uma aproximação entre teoria e prática clínica, seu intuito foi ampliar a compreensão da situação de transferência no processo de análise. Cabe ressaltar que a tese de Barato não apresenta um capítulo ou tópico em que é descrito o método de pesquisa; mas, ao longo do primeiro capítulo, a autora descreve como ocorreu de pesquisa:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

Em síntese, esse trabalho consiste em articular o conceito de transferência, como conceito nuclear da prática analítica, com a prática clínica e de supervisão na clínica-escola de psicologia, por meio tanto da reflexão quanto da exemplificação através de fragmentos clínicos (BARATO, 2006, p. 07).

O foco central da tese de Barata é a transferência; entretanto, a pesquisa apresenta outros focos de discussão como a formação do psicólogo e a organização do processo de orientação na graduação. Observa-se, no trabalho de Barata, o cuidado em trazer a tradição psicanalítica para o contexto acadêmico, é possível de ser verificado esse cuidado quando a pesquisadora toma a prática clínica como dado de pesquisa e confirma o posicionamento de Garcia-Roza (1993) quando ele afirma que a pesquisa em psicanálise deve ser empírica ao passo que o laboratório é a clínica-escola.

Dentre as dissertações analisadas e categorizadas como pesquisa bibliográfica, nesse trabalho, observou-se que não há uma sistematização do método de pesquisa em conformidade com os estudos metodológicos que afirmam que a pesquisa na universidade precisa apresentar, a exemplo de problema ou de pergunta de pesquisa; assim como dos objetivos e da caracterização metodológica quanto ao tipo de pesquisa e formas de coleta e análise de dados (GIL, 2017).

Notou-se, ainda, nos trabalhos pesquisados, que a compreensão da intenção da pesquisa é identificada ao longo da tecitura do texto. Durante a leitura das dissertações, foi possível perceber que os autores procuraram explicar o conteúdo da pesquisa em um longo texto que se assemelha, metodologicamente, a descrição dos objetivos de pesquisa.

Ao realizar o estudo, sobre a sistematização do método de pesquisa em psicanálise na universidade, identificou-se uma tendência a realização de pesquisa teórica e bibliográfica descrita por Garcia-Roza (1993). A pesquisa teórica e bibliográfica tem como objetivo refinar conceitos e verificar a coesão de uma teoria, assim, esse tipo de pesquisa contribui para a ampliação compreensão da psicanálise enquanto teoria e prática clínica.

Nessa seara de pensamento, Mezan (1994) realizou estudos sobre a pesquisa em psicanálise na universidade, o que lhe permitiu caracterizar a pesquisa em psicanálise na pós-graduação como: pesquisa em psicanálise aplicada; pesquisa histórico conceitual e pesquisa com material clínico.

A pesquisa em psicanálise aplicada consiste e interpretar uma obra literária por meio de conceitos da psicanálise. A pesquisa histórico conceitual é aquela em que o pesquisador procura a coesão interna da psicanálise e visa a reunir os conceitos psicanalíticos para precisar o seu sentido. Na pesquisa com material clínico, o pesquisador toma como unidade de análise elementos da prática clínica psicanalítica. A pesquisa com material clínico requer do pesquisador experiência como analista e consiste num recorte de um momento da análise, em que se faz uma reflexão teórica do tratamento e da psicodinâmica do paciente (MEZAN, 1999).

Com base nos resultados, entende-se que, em toda pós-graduação não existe uma só forma de fazer pesquisa e com a psicanálise na universidade não é diferente. Percebeu-se, também, que os pesquisadores da psicanálise na universidade tendem a definir um modo de se fazer pesquisa em



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

psicanálise na pós-graduação com a finalidade de validar novos conhecimentos sobre a teoria psicanalítica sem modificar ou desconstruir a teoria psicanalítica e, dessa forma, o objetivo é ampliar a compreensão acerca da psicanálise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente trabalho, procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa: como está caracterizada a pesquisa em psicanálise na universidade? Os dados coletados, durante a pesquisa, demonstram que a pesquisa em psicanálise, em sua maioria, caracteriza-se como a pesquisa do tipo bibliográfica. A pesquisa bibliográfica orienta-se para releitura e interpretação dos textos clássicos da teoria psicanalítica. A pesquisa do tipo bibliográfica tende a organizar determinados conceitos apresentados por Freud ao longo da construção da psicanálise.

Observou-se, inclusive, que os pesquisadores da psicanálise buscam definir um caminho que mantenha as características fundantes da psicanálise e, ao mesmo tempo, que há uma busca para se definir uma forma de pesquisa em psicanálise que a diferencie das demais formas de fazer pesquisa acadêmica.

É inegável que o prestígio da academia avaliza e confirma a psicanálise como área de conhecimento do psiquismo. Dado o momento histórico e o longo prestígio da psicanálise como método clínico, infere-se que existe uma zona de confluência entre a pesquisa descrita nas obras sobre metodologia de pesquisa científica e a pesquisa em psicanálise. Importa dizer que essa zona de confluência reside na pesquisa do tipo estudo de caso.

Nesse mote, a pesquisa do tipo estudo de caso poderá atender às demandas acadêmicas de pesquisa, bem como a necessidade da pesquisa psicanalítica em se manter fiel à tradição psicanalítica. Ao se fazer estudo de caso, é possível rever, discutir e ampliar o conhecimento acerca da psicanálise.

É válido lembrar que a psicanálise tem como objetivo investigar o inconsciente por meio do método de Associação Livre, na universidade isso seria possível se o estágio de graduação permitisse a ocorrência do processo de análise em sua totalidade. Manter os objetivos do método psicanalítico na pós-graduação exigiria que a pós-graduação tivesse um laboratório organizado e sistematizado como a tradicional clínica em psicanálise.

No contexto atual da pesquisa na pós-graduação, o ideal seria que a pesquisa em psicanálise, do tipo estudo de caso, fosse realizada no curso de doutorado devido ao tempo para a realização do curso. A pesquisa em psicanálise, no curso de mestrado, sofreria perdas em virtude do pouco tempo que o pós-graduando tem para a realização dos créditos e realização da pesquisa, o que dificulta a aplicação do método da psicanálise.

Outro fator que se deve considerar, é que a psicanálise se constituiu como área de conhecimento fora do ambiente universitário, seu prestígio atravessou fronteiras e, dada a sua organização e estruturação teórica e a tradição de formação de psicanalistas a psicanálise, mantém-se pulsante como área de conhecimento, independente da universidade.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

A união da psicanálise com a universidade passa pelo interesse dos acadêmicos que, na maioria das vezes, tem o seu primeiro contato com a psicanálise nos cursos de graduação e, dessa forma, a pesquisa passa pelo desejo do pesquisador em formalizar seus estudos em psicanálise por meio da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BARATO, Geselda. **Reflexões sobre a transferência e a prática clínica da psicanálise na clínica na experiência clínica-escola de psicologia**. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CHEMAMA, Roland. **Dicionário de Psicanálise Larousse**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo. ABDR: 2000

DIAS, Edmilson Antônio. **Relatos do Imaginário: uma abordagem possível da homossexualidade feminina a partir de uma leitura de Freud e Lacan**. 1998. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

FREUD, Sigmund. **Casos Clínicos I: Anna O. e Emmy Von N**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

FREUD, Sigmund. **Sobre o ensino de psicanálise nas universidades** (1919). Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. 17. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, Sigmund. **Sobre os sonhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

GARCIA-ROSA, Luis A. Pesquisa acadêmica em psicanálise. **Anuário Brasileiro de Psicanálise**, Rio de Janeiro, 1993.

GAY, Peter. **Freud uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Schwarcz, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

GREENSON, Ralph R. **A Técnica e a Prática da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

LAPLANCHE; PONATLIS, J. B. **Pesquisa teórica em psicanálise**. São Paulo: Psicanálise e Universidade, 1994.

LAPLANCHE; PONATLIS, J. B. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MESAN, Jorge. **Psicanálise e Pós-graduação: notas, exemplos e reflexões**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MONTE, Jaime Bezerra do. **Considerações Metodológicas Sobre a Pesquisa em Psicanálise**. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MONTE, Jaime Bezerra do. **Psicologia e dialética: um estudo sobre a aplicação do método dialético à pesquisa em psicologia**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A PESQUISA EM PSICANÁLISE NA POS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE
Jaime Bezerra do Monte

PACHECO FILHO, R. A. O debate epistemológico em Psicanálise. *In: Ciência, pesquisa, representação e realidade em psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PINHEIRO, N. N. B. Psicanálise, Teoria e Clínica: reflexões sobre sua proposta terapêutica. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, ano 19, 1999.

PÓS-GRADUAÇÃO em psicanálise UERJ. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos/pos/brasil>
Acessada em: ago. 2001.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Por que a psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.